

## Diálogo necessário

A cadeia produtiva do tabaco, representada por sua Câmara Setorial, está se mobilizando para alertar a sociedade sobre as sérias consequências da 5ª Conferência das Partes (COP 5), que acontece em novembro de 2012, na Coreia do Sul. Para o setor, está faltando diálogo entre governo e partes interessadas.

Estarão em pauta os artigos 17 e 18 da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), que tratam do incentivo à diversificação de culturas, da garantia à segurança e saúde do trabalhador do campo, bem como da proteção do meio ambiente. Segundo Romeu Schneider, presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, o setor concorda com os principais objetivos dos artigos, mas repudia veementemente a tentativa de usar desafios e dificuldades comuns à agricultura em geral para justificar a inviabilização da fumicultura no Brasil.

Dependendo da decisão tomada, cerca de 800 municípios e 222 mil produtores poderão ser afetados. "O assunto precisa ser discutido aberta e abrangentemente. Toda a experiência relacionada à Convenção-Quadro, até este momento, foi marcada pela ausência de diálogo, algo que em outro contexto seria considerada uma situação imparcial e injusta. Nossa causa é legítima e nosso negócio é lícito e legal", destaca Schneider.

Para o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, é preciso que o poder público nos municípios produtores se mobilizem para buscar um equilíbrio nas decisões do governo brasileiro.



## Que medidas poderão ser adotadas na COP 5

- Limitação ou redução da área plantada;
- Corte de mecanismos de suporte aos produtores, como a limitação de crédito e o fim da assistência técnica;
- Fim da tabela de preços mínimos e controle dos preços do tabaco em folha
- Desmantelamento das entidades que representam os fumicultores
- Criação de restrições ambientais que discriminariam o tabaco entre as safras agrícolas

## Quanto vale?

Por ocasião da ratificação da CQCT pelo Brasil, em 2005, uma Declaração Interpretativa foi assinada por seis ministros, entre eles a atual presidente, Dilma Rousseff, e o atual diretor da ANVISA, José Agenor Álvares da Silva, afirmando que Brasil não apoiaria medidas discriminatórias à produção e ao livre comércio do tabaco. Em novembro, será possível medir quanto vale este documento.

"O Brasil interpreta que, no contexto dos parágrafos 15 e 16 do preâmbulo, e dos Artigos 4(6), 17 e 26(3) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde, não há proibição à produção do tabaco ou restrição a políticas nacionais de apoio aos agricultores que atualmente se dedicam a essa atividade.

Por fim, o Brasil também declara que não apoiará propostas que visem a utilizar a Convenção-Quadro para Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde como instrumento para práticas discriminatórias ao livre comércio.

Brasília, 26 de outubro de 2005.

JOSÉ AGENOR ÁLVARES DA SILVA (Ministro de Estado da Saúde Interino)

CELSO AMORIM (Ministro de Estado das Relações Exteriores)

MIGUEL SOLDATELLI ROSSETTO (Ministro de Estado do Desenvolvimento Agrário)

ROBERTO RODRIGUES (Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)

DILMA ROUSSEFF (Ministra de Estado Chefe da Casa Civil Presidência da República)

ANTÔNIO PALOCCI (Ministro de Estado da Fazenda)"

# Palavra do presidente Iro Schünke

O primeiro semestre de 2012 se mostrou positivo para o setor: uma safra adequada para o campo e equilibrada junto ao mercado externo, combinadas com uma taxa cambial mais favorável, devem garantir bons resultados para todos os elos da cadeia produtiva. Infelizmente, nosso setor não depende apenas dos resultados da safra e da taxa cambial – que mudam conforme o clima, a região e as políticas econômicas dos países. Estamos também à mercê de uma série de medidas que se dizem solidárias ao homem do campo, mas que, na verdade, ameaçam a sobrevivência de milhares de pessoas – no meio rural e nas cidades.

A ratificação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) pelo Brasil, em 2005, marcou o início de um empreitada contra o cigarro. O objetivo da CQCT seria o de diminuir o número de fumantes no mundo. Entretanto, as medidas que serão discutidas em novembro deste ano, durante a 5ª Conferência das Partes (COP 5), na Coreia do Sul, estão preocupando as entidades vinculadas ao setor, entre elas, o SindiTabaco. Em pauta estarão os artigos 17 e 18, diretamente relacionados com a produção no campo.

Apesar de os termos se referirem a alternativas economicamente viáveis, a real pressão será para reduzir a área plantada e diminuir os benefícios dos produtores e das empresas gerados por meio do Sistema Integrado de Produção de Tabaco – o mesmo sistema que está sob a avaliação do Ministério da Agricultura para receber uma certificação mundial inédita, com selo que atesta a qualidade do produto e a garantia que ele foi produzido em condições sustentáveis.

Somos hoje um dos setores mais envolvidos com os aspectos relacionados à saúde e segurança do produtor e proteção da criança e do adolescente. No mês de maio, iniciamos mais um Ciclo de Conscientização sobre os temas e vamos rodar muitos quilômetros pela Região Sul do Brasil, levando informação aos produtores integrados. Este é o tipo de trabalho que a COP 5 poderá por a perder, caso a posição brasileira seja drástica como foi em 2010, após a COP 4, quando o assunto discutido foram os aromatizantes. Em março deste ano, depois de um debate unilateral, a RDC 14 foi publicada e estabeleceu duros critérios para a comercialização de cigarros no País, proibindo ingredientes e alterando 99% das marcas de cigarros legais consumidas.

Estamos alertas para o que está por vir. O Brasil corre o risco de ver sua produção sendo reduzida, bem como os empregos e riquezas dela gerados. E não se iluda: você também é de alguma forma beneficiado com essa riqueza. A economia gerada pelo setor do tabaco movimenta o comércio e o setor de serviços, além de abastecer cofres de todas as instâncias governamentais.

Aliás, se a Organização Mundial da Saúde prevê aumento do número de fumantes por décadas, por que prejudicar um sistema de produção que funciona e de forma sustentável? Quem está no comando destas mudanças esquece que a lógica da oferta e da procura não vai mudar por decreto: enquanto existir consumo, haverá produção, e esta certamente será produzida em algum lugar.

## Fala, produtor!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

**Sanges Alberto Klafke**  
Venâncio Aires - RS



O produtor de tabaco Sanges Alberto Klafke faz parte da terceira geração que vive desta cultura. Avô e pai tiraram, por décadas, o sustento da plantação. Beto, como é conhecido, tentou fazer algo diferente. Por oito anos, viveu no centro urbano de Venâncio Aires e atuou como radialista. Ao final deste período, fez as contas na ponta do lápis e constatou: financeiramente, era melhor voltar para casa e começar a gerir a propriedade de seu pai, nos arredores da cidade. Quando retornou, há treze anos, a propriedade rural era composta por 10 hectares, com 35 mil pés de tabaco. Ao longo dos anos, Beto conseguiu reinvestir parte de seu lucro e, agora, planta 180 mil pés, em 11 hectares. “Parte da área não é produtiva, porque ainda mantemos mata nativa e uma região de banhado”, explica. Beto diz que não se arrepende de ter trocado a vida de radialista pela de produtor rural. “Não tem outra cultura que se compare com a de tabaco em rentabilidade em pequenas propriedades”, completa.

### A PROPRIEDADE

- ✓ **19** hectares (total da propriedade)
- ✓ **11** hectares de tabaco
- ✓ **7** hectares de milho
- ✓ **1** hectare de mata nativa
- ✓ **5** estufas e um galpão
- ✓ **2** tratores



Sob um novo olhar

## CQCT contra a produção

**Antonio Abrunhosa, presidente da Associação Internacional dos Produtores de Tabaco (ITGA).**

A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) foi o primeiro tratado internacional promovido pela Organização Mundial da Saúde, uma agência das Nações Unidas, que assim mostrou considerar o tabaco como a maior ameaça para a saúde no mundo, esquecendo outras como a AIDS, a malária ou a cólera. A CQCT preocupou os produtores desde o seu início por duas razões: primeiro, porque as medidas radicais que pretendia impor contra o consumo acabariam por afetar a produção de milhões de fumicultores no mundo inteiro; segundo, porque alguns parágrafos da proposta inicial do texto do tratado mostravam já intenções de limitar ou mesmo atacar a produção de tabaco.

No início das negociações do tratado, a ação dos produtores em muitos países, incluindo o Brasil, conseguiu mostrar que o ataque à produção não teria qualquer efeito sobre o consumo, mas poderia ter efeitos devastadores para milhões de famílias cuja vida depende direta ou indiretamente da produção de tabaco. Assim se conseguiu que parágrafos que propunham medidas de ataque à produção fossem retirados do texto que veio a ser aprovado. Mas, por pressão de vários governos, entre os quais o do Brasil, foi decidido incluir um artigo, o artigo 17, que previa a ajuda da OMS aos governos dos países produtores na busca de alternativas à cultura do tabaco, caso o consumo diminuísse radicalmente devido às medidas da CQCT.

Dez anos passados, podemos constatar dois fatos preocupantes: primeiro, em todo esse tempo e apesar das dezenas de milhões de dólares gastos pelos grupos de trabalho, a OMS não produziu um único estudo que mostre a viabilidade de uma cultura capaz de substituir o tabaco numa região produtora inteira ou num país. Segundo, as propostas que tinham sido retiradas quando da negociação inicial regressaram de forma agravada nas medidas que vão ser discutidas e votadas na 5ª Conferência das Partes (COP 5) da CQCT, em Novembro próximo, na Coreia.

As ideias avançadas por alguns países membros dos grupos de trabalho no princípio do ano, demonstraram, se necessário era, o perigo de deixar a proposta e discussão destas medidas nas mãos de Delegados de Ministérios da Saúde, que ignoram completamente a realidade da produção de tabaco a nível mundial. Só essa ignorância pode explicar a sugestão de medidas como a proibição do apoio técnico e dos contratos entre os produtores e as empresas compradoras, a proibição de empréstimos bancários aos produtores de tabaco, a proibição de leilões de tabaco, a proibição de preços mínimos de tabaco, a proibição de qualquer apoio dos governos aos produtores de tabaco, o desmantelamento de todos os organismos que relacionam

os governos com os produtores de tabaco, a fixação pelos governos das épocas de plantio, a criação de uma espécie de polícia ambiental só para a cultura de tabaco e a redução por decreto da área plantada com tabaco.

A mera descrição destas medidas chega para demonstrar, por um lado, a mais completa ignorância sobre as condições atuais mundiais da produção e, por outro lado, o mais completo desprezo pelas consequências catastróficas que elas teriam sobre a vida de milhões de famílias de produtores no mundo inteiro, já que destruiriam as condições em que o tabaco é produzido hoje em quase todos os países produtores.

Há que salientar, que tudo isto é proposto sem que, repita-se, qualquer alternativa seja apontada num único país para os produtores que teriam que abandonar a cultura. Num país como o Brasil, o maior exportador mundial de tabaco, tais medidas lançariam o caos em estados inteiros, dada a importância direta e indireta da cultura para mais de um milhão de pessoas. E, pior, sem se verificar qualquer efeito positivo na saúde de quaisquer fumantes, já que se, por exemplo, o Brasil acabasse com a produção, países que não ratificaram a CQCT como os EUA, a Argentina, o Zimbábue, o Malawi ou a Indonésia ficariam bem felizes substituindo a produção Brasileira.

**“ a OMS não produziu um único estudo que mostre a viabilidade de uma cultura capaz de substituir o tabaco ”**

Algumas daquelas medidas foram já recusadas pelos governos de países membros do grupo de trabalho. Mas a experiência de outras reuniões da COP mostra que elas podem ser propostas novamente durante a reunião de Novembro. Os produtores e as suas organizações estão completamente de acordo com parte das conclusões do grupo de trabalho que reconhecem três fatos fundamentais: primeiro, que a busca de alternativas à cultura de tabaco exigirá uma investigação que durará vários anos; que essa investigação exigirá experimentação no campo; que essa investigação só poderá ser feita com a colaboração dos produtores de tabaco. Paradoxalmente, a CQCT recusou até hoje a colaboração de qualquer das organizações membro da ITGA que representam mais de 30 milhões de produtores espalhados por mais de 20 países em quatro continentes. Ninguém conhece melhor as possíveis alternativas à cultura e as condições da sua viabilidade do que os produtores de tabaco que as vêm buscando e tentando realizar há décadas. A recusa obstinada e cega da CQCT dessa colaboração apenas deixa aos produtores a via da contestação e da luta contra medidas que apenas arruinariam a vida das suas famílias.

# Trabalho consciente

Até o final de agosto, oito municípios da Região Sul do País serão sede do 4º Ciclo de Conscientização sobre saúde e segurança do produtor e proteção da criança e do adolescente, promovido pelo SindiTabaco, empresas associadas e a Afubra (Associação dos Fumicultores do Brasil).

Esta é a quarta edição do Ciclo, que já percorreu 19 cidades da Região Sul do Brasil, reunindo cerca de sete mil pessoas. O primeiro seminário do 4º Ciclo, realizado no mês de Maio, em Araranguá, reuniu 380 pessoas em torno dos temas. Palmitinho (RS) e Planalto (PR) também confirmaram a tendência de público nos eventos realizados em Junho. O 4º Ciclo de Conscientização atende aos termos dos acordos firmados perante o MPT-RS e MPT-Brasília e faz parte do programa Crescer Legal. Conheça as temáticas:

## 4º CICLO DE CONSCIENTIZAÇÃO

- ✓ cidades visitadas
- cidades a visitar



### TRABALHO INFANTIL

- Menores de 18 anos não podem trabalhar na cultura do tabaco;
- Produtores de tabaco devem apresentar o comprovante de matrícula escolar dos filhos no período da assinatura do contrato e o comprovante de frequência ao final de cada ano letivo.

### SAÚDE E SEGURANÇA

- Menores de 18 anos, gestantes e maiores de 60 não podem aplicar agrotóxicos;
- Utilizar corretamente o Equipamento de Proteção Individual (EPI);
- Utilizar a capa de colheita.

## Curtas



### SEMENTES

Em meio a tantas restrições, o setor do tabaco comemorou em abril a publicação da Instrução Normativa nº5, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, sobre tratamento de sementes para exportação. A medida possibilita o tratamento com agrotóxicos para cumprir exigências fitossanitárias de países importadores. Por ser o Brasil o segundo maior produtor mundial e um dos principais produtores de tabaco *flavor* do mundo, além de maior exportador global de tabaco em folha beneficiado, tornou-se referência internacional em qualidade do produto, inclusive para o fornecimento de sementes.

### PASSO CERTO

Foi instalada em maio a Comissão Técnica Oficial do Projeto de Produção Integrada de Tabaco nos Estados do RS, SC e PR (Pitab). O projeto Pitab conta com o apoio do MAPA, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro). Se aprovado, o projeto vai conferir ao Brasil, principal exportador de tabaco desde 1993, a certificação inédita da produção no mundo.

### CIDADANIA

O projeto patrocinado pela Philip Morris Brasil (PMB) em escolas públicas de municípios gaúchos tem trazido bons resultados. Iniciada em junho de 2011, a ação desenvolvida em parceria com o Comitê para Democratização da Informática (CDI) visa promover a cidadania por meio da inclusão digital. O projeto já ofereceu 32 cursos e oficinas, impactando mais de 2 mil pessoas, entre alunos, professores e comunidade em geral. Os cursos são oferecidos em escolas de Santa Cruz do Sul, Candelária e Vera Cruz. Todas as instituições tiveram seus laboratórios de informática reformados, bem como equipamentos doados pela PMB.

### EMBALAGENS DEVOLVIDAS

O Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxico, desenvolvido anualmente de forma itinerante pelo SindiTabaco, em parceria com a Afubra, percorre até 12 de setembro, 112 municípios da região serrana do Rio Grande do Sul. Quem adere ao programa, pode entregar embalagens tríplexes lavadas utilizadas inclusive em outras culturas e recebe recibos - fundamentais para apresentação aos órgãos de fiscalização ambiental.



## Lugar de agrotóxico é no depósito

O preparo da calda é a atividade considerada de maior risco para quem manipula agrotóxicos. Isso porque o usuário irá manipular o produto puro, altamente concentrado. Toda e qualquer atividade com manipulação de agrotóxicos deve ser realizada com o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI), inclusive a armazenagem.

Nas propriedades rurais, uma das boas práticas no ambiente de trabalho é o uso de depósitos de agrotóxicos adequados e dedicados exclusivamente para armazenar agrotóxicos, pulverizadores e embalagens vazias tríplice lavadas. A utilização desses espaços está prevista na Norma Regulamentadora (NR) 31, do Ministério do Trabalho e Emprego.

As empresas associadas orientam os produtores integrados a adotarem o modelo ideal de depósito de agrotóxicos e estão trabalhando para que todos tenham essas estruturas em suas propriedades, adequando-se à legislação e colaborando para diminuir os riscos de contaminação, tanto de trabalhadores quanto do meio ambiente. Para estar adequado à NR 31, o depósito precisa:

### MODELO DE DEPÓSITO



- Ter paredes e coberturas resistentes;
- Ter acesso restrito aos trabalhadores capacitados a manusear os referidos produtos;
- Possuir ventilação e ser dotada de proteção que não permita o acesso de animais;
- Ter afixadas placas ou cartazes com símbolo de perigo;
- Estar afastado das habitações e locais onde são conservados ou consumidos alimentos, medicamentos ou outros materiais, e de fontes de água;
- Ter uma bacia de contenção para o caso de vazamento;
- Possibilitar limpeza e descontaminação.

## Caminhos do tabaco

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre a cidade de Santa Helena, situada no Paraná.



- Emancipada em 02 de fevereiro de 1967 é conhecida como Terra das Águas.
- Sua origem histórica data de 1920, ano em que chegaram à região do antigo Porto de Santa Helena, nas margens Rio Paraná, os primeiros povoadores da localidade.
- Prefeita Rita Maria Schimidt, eleita em 2009.

Santa Helena está localizada em uma das regiões de solo mais fértil do país. A característica fez da agricultura uma das principais atividades econômicas do município, entre elas, a produção de tabaco. Enquanto os pais lidam com a terra, a garotada vai pra escola. Iniciativa da Souza Cruz levou ao município o Programa Jornada Escolar Ampliada, com objetivo de erradicar o trabalho de crianças e adolescentes por meio da educação.

Desde 2002, 1% do imposto de renda devido pela empresa é doado ao Fundo para a Infância e Adolescência (FIA) de municípios que estejam comprometidos com a erradicação do trabalho de crianças e adolescentes e desenvolvam projetos em linha com esse compromisso. Em Santa Helena, a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Pedro Álvares Cabral foi recentemente beneficiada com R\$ 200 mil para construir um Auditório Comunitário, com capacidade para 350 pessoas.

É neste espaço que cerca de 300 crianças têm diariamente aulas de música, teatro e outras disciplinas no período da tarde. Pelo menos 70 são filhos de produtores de tabaco. O espaço também recebe assembleias de pais, palestras e outros eventos realizados pela escola e pelas entidades do distrito de São Roque.

Loreni Toigo, diretora auxiliar, destaca a questão da retenção dos alunos na escola. "São realizadas atividades lúdicas, apreciadas pelos alunos, que reforçam o vínculo escolar e mantêm as crianças ocupadas de forma educativa", relata. Santa Helena é exemplo de que é possível educação e agricultura andarem de mãos dadas.

### Santa Helena em números

Fonte: Prefeitura de Santa Helena e Afubra

**23,4 mil** habitantes

**3.550** propriedades rurais

**337** produtores de tabaco tipo galpão (Burley e Comum)

**544** produtores de leite

**1,27 mil toneladas** de tabaco produzida na safra 2010/11

## CQCT

A Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) é o primeiro tratado internacional de saúde pública e tem como objetivo reduzir a prevalência do consumo de derivados do tabaco e a exposição à fumaça do tabaco. O texto foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde, entre 1999 e 2003. O tratado entrou em vigor em fevereiro de 2005. A Convenção-Quadro traz, em seu texto, medidas para reduzir a epidemia do tabagismo em proporções mundiais, abordando temas como propaganda, publicidade e patrocínio, advertências, marketing, tabagismo passivo, tratamento de fumantes, comércio ilegal e impostos, etc. Atualmente, 173 países ratificaram a CQCT, entre eles, o Brasil.

## COP 5

A Conferência das Partes (COP) é uma reunião dos países membros da CQCT que acontece a cada dois anos. Seu papel é promover e rever regularmente o processo de implementação da Convenção. A COP é composta por todos os países que fazem parte do tratado e se reúne a cada dois anos. A 5ª Conferência das Partes será realizada entre 12 e 17 de novembro de 2012, na Coreia do Sul, e abordará temas relacionados aos artigos 17 e 18 da CQCT.

## Artigo 17

Aborda temáticas relacionadas à diversificação (apoio a atividades alternativas economicamente viáveis). "As Partes, em cooperação entre si e com as organizações intergovernamentais internacionais e regionais competentes promoverão, conforme proceda, alternativas economicamente viáveis para os trabalhadores, os cultivadores e, eventualmente, os varejistas de pequeno porte."

## Artigo 18

Está relacionado à proteção ao meio ambiente e à saúde das pessoas. "Em cumprimento às obrigações estabelecidas na presente Convenção, as Partes concordam em prestar devida atenção, no que diz respeito ao cultivo do tabaco e à fabricação de produtos de tabaco em seus respectivos territórios, à proteção do meio ambiente e à saúde das pessoas em relação ao meio ambiente."

O SindiTabaco congrega 16 empresas associadas e atende demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

## Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.

Rua Emílio Selbach, 1546  
95800-000 – Venâncio Aires – RS  
Fone: (55) (51) 3793-1400  
Fax: (55) (51) 3793-1419

## ATC – Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 132 – Cx. Postal 2116  
96815-050 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 3719 7800  
Fax: (55) (51) 3719 3525

## Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S/A

Avenida das Indústrias, 130 – Cx. Postal 92  
95800-000 – Venâncio Aires – RS  
Fone: (55) (51) 3738 4500 / 3741 2475  
Fax: (55) (51) 3741 2364

## CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.

RSC 453 – Km 2,2 – Nº 3411 – Cx. Postal 131  
95800-000 – Venâncio Aires – RS  
Fone: (55) (51) 3793 2200  
Fax: (55) (51) 3741 2042

## Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.

Alto Sinimbu – Cx. Postal 20  
96862-000 – Sinimbu – RS  
Fone: (55) (51) 3708 1193 / 3708 1093  
Fax: (55) (51) 3708 1193

## Intab - Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.

Rua Padre Guilherme, 178  
96878-000 – Vale do Sol – RS  
Fone: (55) (51) 3750 3000  
Fax: (55) (51) 3750 3005

## JTI Kannenberg Comércio de Tabacos do Brasil Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 46 – Cx. Postal 1011  
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 3713 8600  
Fax: (55) (51) 3719 1077

## JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.

Av. Presidente Castelo Branco, 1285  
96835-010 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 2107 7000  
Fax: (55) (51) 2107 7400

## Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 49 – Cx. Postal 72  
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 2109 8000  
Fax: (55) (51) 3719 8232

## Premium Tabacos do Brasil Ltda.

Av. Felisberto Bandeira de Moraes, 2405  
Distrito Industrial  
96835-900 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 2106 2106  
Fax: (55) (51) 2106 2110

## Souza Cruz S.A.

Rodovia BR 471 – Km 132,4  
96835-642 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 3719 7001  
Fax: (55) (51) 3719 7171

## Sul América Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 37  
96640-000 – Rio Pardo – RS  
Fone: (55) (51) 3731 1966 / 3713 2881

## Tabacos Marasca Ltda.

RSC 287 – Km 79 – nº 5001 – Linha Estrela  
95800-000 – Venâncio Aires – RS  
Fone/Fax: (55) (51) 3793 1200

## Unifumo Brasil Ltda.

Rua Germano Amâncio, 226  
Bairro Arroio Grande  
89172-000 – Pouso Redondo – SC  
Fone: (55) (47) 3545 1628  
Fax: (55) (47) 3545 1428

## Universal Leaf Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 129,8 – Cx. Postal 1025  
96835-642 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 3719 8300  
Fax: (55) (51) 3719 1344

## Valesul Brasil Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 121,8 – Várzea  
96814-400 – Santa Cruz do Sul – RS  
Fone: (55) (51) 3711 2343  
Fax: (55) (51) 3711 1823

# Expediente

Esta é uma publicação trimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco), dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

**Realização:** SindiTabaco ([www.sinditabaco.com.br](http://www.sinditabaco.com.br))  
Rua Galvão Costa, 415 - Centro - 96810-012  
Santa Cruz do Sul - RS - Fone: (51) 3713 1777

**Coordenação editorial:**



**Tiragem:** 2 mil exemplares

